



PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES ASSOCIADO A ERGONOMIA DO LOCAL DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO MAIOR COLÉGIO MUNICIPAL DA AMÉRICA LATINA.

Autor(es): CABANA Ângela Leitzke; MATTOS, Betina Zell de; PINTO, Marco Aurélio Branco, SAES, Franciele Pereira; VITÓRIA, Pâmela;

Apresentador: Jeronimo Costa Branco

Orientador: Patrícia Haertel Giusti

Revisor 1: Katia Denise Costa Berni

Revisor 2: Karen Jansen

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

Introdução: A docência é uma das mais antigas ocupações, anteriormente visto como uma figura essencial para a sociedade, hoje é um trabalhador que luta pela valorização e o reconhecimento social (Lemos 2005). Estudos comprovam alta prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores, onde os professores estão entre os profissionais mais acometidos, alcançando 90,4% (Carvalho – 2008). Os sintomas osteomusculares podem ser descritos como, parestesia, sensação de peso e/ou fadiga e a própria dor (Sato 93). **Objetivo:** Diante a preocupação com a saúde e as condições de trabalho dos professores, este trabalho objetivou verificar a prevalência de sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental do maior colégio da América Latina, situado no município de Pelotas-RS. **Método:** Teve uma amostra de 140 professores do ensino fundamental. Para realização da pesquisa, foi utilizado um questionário sócio-demográfico, um check-list para avaliação ergonômica do local de trabalho e o questionário nórdico para avaliação dos sintomas osteomusculares. Os dados foram digitados no programa EPI-Info versão (6.0) com dupla digitação, para checagem automática da consistência dos dados, sendo posteriormente analisado no programa SPSS (10.0). O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, e os participantes assinaram um termo de consentimento. **Resultados:** Dos participantes, 90,7% referiram algum sintoma osteomuscular nos últimos doze meses e 67,1% nos últimos sete dias. Dos que relataram sintoma osteomuscular nos últimos 7 dias: observou-se que 63,7% dos professores consideraram a condição ergonômica do local de trabalho ruim, 80,9% acreditam que a sintomatologia esteja relacionada com o trabalho que realiza como docente, as áreas mais acometidas por estes sintomas nos últimos sete dias foram: coluna dorsal 68,1%, lombar 67% e o ombro 52,1%. **Conclusão:** Os professores do maior colégio da América Latina apresentam alta prevalência de sintomas, destacando a coluna vertebral como segmento corporal mais afetado. Além disso, o ambiente do trabalho proporcionado aos professores não apresenta uma ergonomia satisfatória. Sugere-se a realização de novos estudos para investigar outras variáveis que podem influenciar a alta prevalência de sintomas osteomusculares nesta população e também a necessidade de políticas escolares voltadas ao cuidado da saúde dos professores.